

## A NEUROLIDERANÇA NA FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### NEUROLEADERSHIP IN SCHOOL PRINCIPALS' TRAINING: AN INTEGRATIVE REVIEW

João Alberto Fonseca Junior<sup>1</sup>  
Jurany Leite Rueda<sup>2</sup>

**RESUMO:** A gestão escolar contemporânea enfrenta desafios que vão além da administração de recursos, exigindo sensibilidade emocional e competências relacionais. Nesse cenário, a Neuroliderança surge como uma nova proposta, aliando os conhecimentos da neurociência às práticas de liderança. O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da Neuroliderança na formação e atuação de diretores escolares, por meio de uma revisão integrativa da literatura científica publicada entre 2020 e 2024. Foram selecionados seis artigos, a partir das bases CAPES, ERIC e SciELO, utilizando os descritores “neuroscience”, “leadership” e “education”. A metodologia PRISMA orientou a triagem, e foram incluídos apenas estudos com interface entre neurociência e gestão educacional. Os artigos selecionados apontam benefícios como o fortalecimento da inteligência emocional, estímulo à empatia e a criação de ambientes colaborativos. Também destacam limitações como a distância entre teoria e prática e a carência de formação continuada para gestores. A Neuroliderança se apresenta como uma perspectiva promissora para o fortalecimento da atuação dos gestores escolares, desde que aliada a políticas formativas adequadas e à abertura institucional para inovação.

1

**Palavras-chave:** Neuroliderança. Gestão educacional. Neurociência. Liderança escolar. Revisão integrativa.

**ABSTRACT:** Contemporary school management faces challenges that go beyond administrative routines, requiring emotional intelligence and relational skills. In this context, Neuroleadership emerges as an innovative proposal, integrating neuroscience with leadership practices. This study aimed to analyze the contributions of Neuroleadership to the training and performance of school principals through an integrative literature review of articles published between 2020 and 2024. Six articles were selected from the CAPES, ERIC and SciELO databases, using the descriptors "neuroscience", "leadership" and "education". The PRISMA protocol guided the selection process, focusing on studies that connect neuroscience and school leadership. The findings highlight benefits such as improved emotional regulation, development of empathy, and the creation of collaborative environments. Limitations include the gap between theory and practice and the lack of continuous training for managers. Neuroleadership shows promise for enhancing the effectiveness of school management when integrated with structured professional development and institutional support for innovation.

**Keywords:** Neuroleadership. Educational management. Neuroscience. School leadership. Integrative review.

<sup>1</sup>Mestre em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, Campus Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, (Brasil). Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A gestão educacional contemporânea demanda líderes capazes de lidar com múltiplas exigências: inovações tecnológicas, mudanças sociais aceleradas e o crescente reconhecimento da importância das competências socioemocionais. Nesse contexto, espera-se que os gestores escolares não apenas organizem rotinas e administrem recursos, mas também sejam facilitadores de vínculos humanos, mediadores de conflitos e promotores de culturas organizacionais saudáveis e inovadoras. Como observa Lück (2014), o gestor atual deve atuar em contextos marcados por rápidas transformações, sendo responsável por articular dimensões técnicas, políticas e humanas da escola, com vistas ao desenvolvimento integral da comunidade educativa.

Diante dessa complexidade, a Neurociência, ciência que investiga os processos cerebrais e comportamentais, tem sido cada vez mais valorizada no campo da liderança. Segundo Amoretti (2022), os avanços nos estudos sobre o funcionamento cerebral oferecem subsídios concretos para a compreensão dos fatores que influenciam decisões, emoções e comportamentos no ambiente organizacional. A partir desse conhecimento, emergem novas possibilidades de atuação para o gestor escolar, centradas na empatia, na regulação emocional e na criação de ambientes seguros e colaborativos.

A Neuroliderança, termo cunhado por David Rock em 2006, representa a fusão entre os princípios da Neurociência e as práticas de liderança. Essa abordagem busca aplicar evidências científicas sobre o funcionamento do cérebro humano a dimensões fundamentais da liderança, como tomada de decisão, gestão de relacionamentos, inteligência emocional e incentivo à mudança. Para Gkintoni et al. (2022), trata-se de uma abordagem interdisciplinar que conecta regiões cerebrais a comportamentos de liderança, fornecendo aos gestores ferramentas mais precisas para compreender e influenciar os indivíduos e os grupos com os quais interagem.

Além disso, Guarnier e Chimenti (2023) afirmam que a Neuroliderança amplia o entendimento sobre empatia, motivação e tomada de decisão consciente, favorecendo a construção de ambientes mais adaptativos. Essa perspectiva não apenas contribui para o aprimoramento da liderança em si, mas também atua diretamente na qualidade das relações humanas nas instituições escolares, promovendo a coesão das equipes e a motivação dos profissionais.

A importância dessa abordagem cresce diante da constatação de que muitos desafios enfrentados na gestão escolar envolvem dinâmicas emocionais e cognitivas como resistência à mudança, comunicação ineficaz, desgaste emocional e baixa motivação. A esse respeito, estudos como os de Veranes Garzón et al. (2021) e Varón Sandoval e Zapata Castillo (2021) indicam que a aplicação de conhecimentos neurocientíficos no contexto da liderança contribui para a criação de ambientes organizacionais mais seguros, empáticos e colaborativos, nos quais o bem-estar das equipes se torna parte da estratégia institucional.

Nesse sentido, a presente revisão integrativa busca responder à seguinte questão: quais são as contribuições da Neuroliderança para a formação e o fortalecimento da atuação de diretores escolares? O objetivo principal é sintetizar os achados científicos publicados entre 2020 e 2024 que tratam da aplicação da Neuroliderança na capacitação de líderes educacionais, com especial atenção às percepções, benefícios, limitações e possibilidades de implementação prática.

Para isso, a investigação foi conduzida nas bases CAPES, ERIC e SciELO, por meio da combinação dos descritores “neuroscience”, “leadership” e “education”. O recorte temporal priorizou publicações recentes, permitindo uma análise atualizada do campo. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordam, direta ou indiretamente, a relação entre os fundamentos neurocientíficos e o exercício da liderança em contextos educacionais. A partir da análise dos dados coletados, pretende-se oferecer uma visão ampla, crítica e integrada sobre como a Neuroliderança pode contribuir com os desafios da gestão escolar.

Ao articular os saberes da Neurociência à prática gestora, esta revisão pretende ampliar o diálogo entre ciência e educação, sugerindo caminhos para a formação de lideranças mais conscientes, colaborativas e preparadas para os desafios complexos do século XXI.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para a construção desta revisão integrativa, foram selecionados estudos científicos com o objetivo de compreender de forma abrangente as contribuições da neuroliderança no contexto da gestão educacional, especialmente no que se refere à formação e atuação de diretores escolares. A busca por evidências foi realizada em três bases de dados acadêmicas reconhecidas: CAPES, ERIC e SciELO, com recorte temporal compreendido entre os anos de 2020 e 2024.

A estratégia de busca combinou os descritores *neuroscience* AND *leadership* AND *education*, aplicados em todos os campos das plataformas digitais mencionadas. Esses descritores foram definidos a partir da delimitação do objeto de estudo e da convergência entre os eixos

temáticos da pesquisa: neurociência, liderança e educação. Os idiomas dos documentos encontrados foram predominantemente inglês e espanhol, visto que não foram localizados artigos em língua portuguesa que atendessem aos critérios estabelecidos.

O total inicial de registros identificados nas três bases somou 283 documentos. A fase seguinte consistiu na remoção de duplicatas, o que resultou na exclusão de oito artigos redundantes entre as bases. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos de 275 estudos restantes, com o intuito de verificar a aderência ao tema proposto. Nesta etapa, 265 artigos foram excluídos com base nos seguintes critérios de rejeição: 145 artigos apresentavam temáticas desvinculadas da gestão educacional ou da neuroliderança, abordando outros aspectos da neurociência sem relação com o objeto desta pesquisa; 86 artigos estavam centrados exclusivamente em aplicações da neurociência na área da saúde, especialmente neurologia clínica, psicologia médica e psiquiatria; 24 artigos tratavam de aplicações tecnológicas da neurociência, com foco em inteligência artificial ou design computacional; 11 artigos abordavam exclusivamente o ensino superior, não sendo compatíveis com o foco da presente pesquisa, que é a educação básica e a gestão escolar.

Após essa triagem, restaram dez artigos selecionados para leitura completa. Desses, três foram excluídos por não abordarem diretamente o papel da liderança ou por tratarem a neurociência apenas de forma tangencial. Restaram, portanto, seis estudos que compõem o corpus final da análise qualitativa desta revisão integrativa.

As etapas de seleção e exclusão seguiram os princípios da metodologia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), conforme proposto por Moher et al. (2009, 2010). Essa abordagem garante a transparência e o rigor metodológico da revisão, permitindo que todas as decisões tomadas no processo de inclusão e exclusão dos artigos sejam rastreáveis e justificadas.

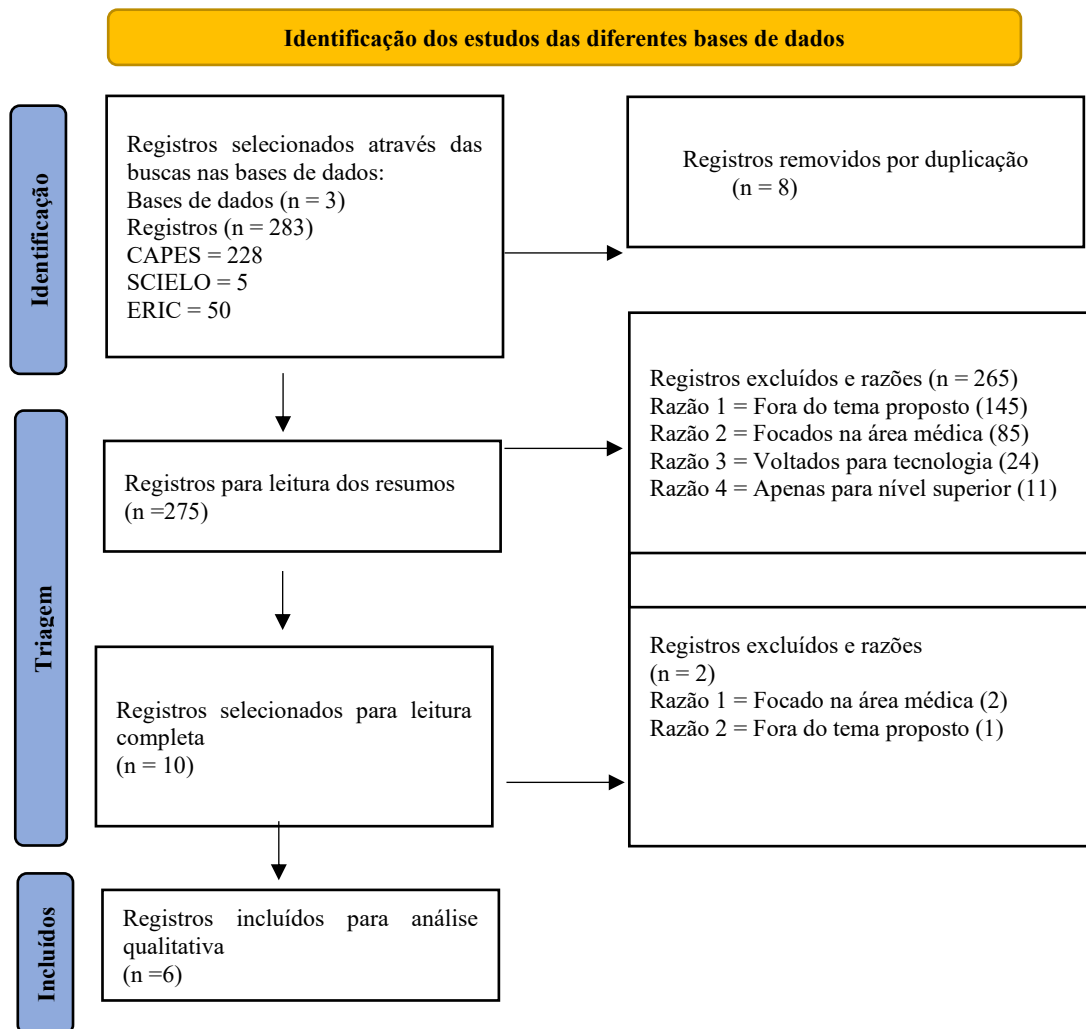
Os resultados desse processo estão sistematizados no Quadro 1, que apresenta a distribuição dos registros por base de dados, bem como a quantidade de artigos duplicados, excluídos e incluídos para análise final. A organização dessas informações em planilha foi fundamental para assegurar a clareza na triagem e o controle das etapas do processo.

**Quadro 1:** Resultados nas bases de dados

Base de Dados. Últimos 5 anos 2019-2024	Quantidade de Artigos Encontrados	Quantidade de Artigos Duplicados	Quantidade de Artigos Excluídos	Quantidade de Artigos Finais de Revisão	Descritores Utilizados
CAPES	228	2	16	3	"neuroscience" and "leadership" and "education"
ERIC	50	0	2	2	
CIELO	5	0	0	1	

Fonte: Dados da pesquisa

**Figura 1 – Prisma**



From: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372: n71. doi: 10.1136/bmj.n71

**Quadro 2:** Pesquisas incluídas para a análise

Ano de publicação	Primeiro Autor	País de Origem	Título	Tipo de Artigo
2020	Rama Gheerawo	Inglaterra	Creative Leadership: design meets neuroscience to transform leadership	Qualitativo
2021	Alexander Varón Sandoval	Colômbia	A theoretical approach to neuroscience technologies contributions to administration in the digital transformation context	Qualitativo
2021	Ahmet Gocen	Turquia	Neuroleadership: A Conceptual Analysis and Educational Implications	Qualitativo
2022	Evgenia Gkintoni	Grécia	Neuroleadership as an Asset in Educational Settings: An Overview	Quantitativa
2022	Guido Amoretti	Itália	The contribution of cognitive and neurological sciences to the study	Qualitativo
2023	Tibisay Milene Lamus de Rodríguez	Venezuela	Influencia del neuroliderazgo sobre la gestion educative del departamento de idiomas de la UNEFM	Qualitativo

**Fonte:** Dados da pesquisa

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de compreender como a neuroliderança tem sido discutida e aplicada em ambientes educacionais, foram selecionados seis estudos que atenderam aos critérios desta revisão integrativa. Cada um desses trabalhos contribui de maneira específica para o campo de investigação, seja por meio de análises conceituais, estudos empíricos ou ensaios teóricos. A seguir, apresentam-se os motivos que justificaram a inclusão de cada artigo no corpus final da pesquisa.

O primeiro estudo, de Gheerawo (2020), intitulado *Creative Leadership: design meets neuroscience to transform leadership*, foi incluído por oferecer uma reflexão teórica sobre como princípios da neurociência podem potencializar a criatividade, a empatia e a colaboração na liderança organizacional. Embora o artigo não seja exclusivo do campo educacional, apresenta argumentos consistentes sobre a necessidade de líderes compreenderem o funcionamento do cérebro humano para estimular ambientes inovadores e responsivos.

O segundo artigo, conduzido por Varón Sandoval (2021), com o título *A theoretical approach to neuroscience technologies' contributions to administration in the digital transformation*

context, explora o uso de tecnologias neurocientíficas, como a ressonância magnética funcional e o rastreamento ocular, para compreender o comportamento de líderes em ambientes organizacionais. Foi incluído por reforçar a importância de evidências neurobiológicas no aprimoramento de práticas de liderança, inclusive em ambientes educacionais em processo de transformação digital.

O terceiro estudo, de Gocen (2021), intitulado *Neuroleadership: A Conceptual Analysis and Educational Implications*, trata-se de uma análise teórica aprofundada sobre o conceito de neuroliderança, com ênfase em suas possíveis aplicações no campo educacional. Destaca-se por propor uma releitura crítica da liderança escolar a partir de fundamentos neurocientíficos, defendendo práticas mais humanas, empáticas e eficazes no cotidiano das instituições escolares.

O quarto trabalho, de Gkintoni et al. (2022), intitulado *Neuroleadership as an Asset in Educational Settings: An Overview*, apresenta uma abordagem quantitativa voltada para o mapeamento de evidências sobre a eficácia da neuroliderança em instituições educacionais. Foi selecionado por sua relevância metodológica e por abordar diretamente o impacto da liderança neuroinformada na motivação, no desempenho e na coesão das equipes escolares.

O quinto estudo, de Amoretti (2022), *The contribution of cognitive and neurological sciences to the study of leadership*, foi incorporado à análise por oferecer um panorama crítico da produção científica sobre neurociência e liderança, destacando a necessidade de tornar essas contribuições mais acessíveis e aplicáveis ao cotidiano organizacional. O autor também aponta os obstáculos estruturais à implementação dos princípios da neuroliderança, o que contribui para o debate sobre os desafios enfrentados pelos gestores escolares.

Por fim, o sexto artigo, de Lamus de Rodríguez et al. (2023), *Influencia del neuroliderazgo sobre la gestión educativa del departamento de idiomas de la UNEFM*, apresenta um estudo qualitativo desenvolvido em ambiente educacional. A pesquisa analisa como a neuroliderança impactou positivamente a gestão pedagógica e institucional de um departamento de uma universidade pública, fortalecendo a liderança empática e os processos colaborativos entre os membros da equipe.

A seleção desses estudos, portanto, não apenas garante diversidade metodológica e geográfica, como também permite uma análise plural e contextualizada sobre a neuroliderança, permitindo a construção de um panorama sobre sua aplicação no campo da gestão escolar.

Essa perspectiva busca compreender como os fatores neurológicos influenciam o comportamento de líderes, impactando suas decisões, emoções e a dinâmica das equipes sob sua

responsabilidade. Conforme apontam Gkintoni et al. (2022), essa articulação entre conhecimento científico e prática pedagógica oferece ferramentas para lidar com conflitos, aumentar a motivação das equipes e construir ambientes mais adaptativos e colaborativos.

A esse respeito, Guarnier e Chimenti (2023) enfatizam que a incorporação de saberes neurocientíficos à formação de líderes amplia o entendimento sobre emoções, empatia e padrões motivacionais. Isso permite ao gestor escolar desenvolver competências alinhadas aos desafios contemporâneos, como a resolução de problemas complexos, a autorregulação emocional e a gestão de grupos diversos. Em diálogo com essa abordagem, Sandoval e Castillo (2021) destacam o papel das tecnologias de mapeamento cerebral — como a ressonância magnética funcional e o rastreamento ocular — no estudo do comportamento de líderes em situações de pressão, oferecendo subsídios para a construção de programas de formação mais assertivos, voltados ao fortalecimento da resiliência e da inteligência emocional.

Reforçando essa perspectiva prática, Lamus de Rodríguez et al. (2023) argumentam que os desafios administrativos vivenciados pelos gestores escolares podem ser enfrentados com mais eficácia quando estratégias baseadas em princípios neurocientíficos são aplicadas. A pesquisa demonstra que líderes capacitados nesse campo demonstram maior aptidão para lidar com conflitos, estimular a inovação institucional e promover ambientes que valorizam a colaboração entre os membros da equipe.

Apesar desses avanços, nem todos os estudos apontam caminhos sem obstáculos. Amoretti (2022), por exemplo, destaca uma lacuna recorrente entre a produção científica da área e sua aplicação no cotidiano das escolas. Segundo o autor, a falta de familiaridade com os conceitos da Neuroliderança, somada a limitações estruturais das instituições, dificulta sua adoção sistemática. Tal cenário aponta para a necessidade de iniciativas formativas voltadas especificamente aos gestores, que possibilitem a tradução de conceitos científicos em práticas de liderança contextualizadas.

Outros estudos também contribuem para a compreensão dos efeitos da neuroliderança na cultura organizacional das instituições escolares. Gheerawo et al. (2020) sugerem que líderes que compreendem os mecanismos do comportamento humano e adotam práticas alinhadas aos princípios da neurociência são capazes de promover ambientes que estimulam a criatividade, o engajamento e o aprendizado contínuo. Essa perspectiva não apenas favorece a eficiência organizacional, mas também colabora para o bem-estar e a satisfação das equipes.

Complementando esse conjunto de achados, Gocen (2021) sustenta que a integração entre Neurociência e gestão escolar representa uma alternativa viável aos modelos tradicionais de liderança, muitas vezes centrados em práticas burocráticas ou verticalizadas. Ao propor práticas mais inovadoras e humanas, a Neuroliderança pode ajudar a construir ambientes educacionais mais equilibrados, onde a eficácia operacional anda lado a lado com o desenvolvimento socioemocional dos profissionais envolvidos.

Diante do exposto, os estudos revisados apontam que a implementação bem-sucedida da Neuroliderança depende de múltiplos fatores interdependentes. Dentre eles, destacam-se a formação contínua dos gestores, o alinhamento entre teoria e prática, a abertura institucional à inovação e a conscientização sobre os benefícios dessa abordagem. Quando esses fatores se articulam, é possível promover não apenas melhorias administrativas, mas também transformações significativas na cultura escolar, favorecendo a construção de ambientes mais empáticos, colaborativos e voltados ao desenvolvimento humano.

## CONVERGÊNCIAS

A análise dos estudos revelou pontos de concordância relevantes, que indicam uma direção comum na compreensão do papel da Neuroliderança no contexto da gestão educacional, conforme pode ser observado a seguir:

Reconhecimento da Neuroliderança como recurso para qualificar a gestão escolar: há consenso entre os autores quanto à potencialidade da Neuroliderança em contribuir para o aperfeiçoamento da prática gestora em instituições educacionais. Estudos como os de Gkintoni et al. (2022), Lamus de Rodríguez et al. (2023) e Guarnier e Chimenti (2023) destacam que a adoção de princípios neurocientíficos amplia a capacidade de atuação dos gestores, favorecendo a resolução de conflitos, o desenvolvimento de equipes colaborativas e a consolidação de uma cultura institucional mais adaptativa.

Valorização da inteligência emocional como elemento estratégico da liderança: os trabalhos analisados convergem na valorização da inteligência emocional como competência essencial ao exercício da liderança escolar. Gheerawo et al. (2020), Gocen (2021) e Guarnier e Chimenti (2023) apontam que a autorregulação emocional, a empatia e a escuta ativa são atributos que, quando desenvolvidos sob uma perspectiva neurocientífica, contribuem diretamente para a construção de ambientes educativos mais humanos, respeitosos e produtivos.

Defesa da formação continuada com base em Neurociência: outro ponto recorrente nos estudos diz respeito à necessidade de investimentos em formação continuada para os gestores escolares, com ênfase na aplicação prática dos conhecimentos da Neurociência. Pesquisas como as de Lamus de Rodríguez et al. (2023) e Varón Sandoval e Zapata Castillo (2021) recomendam a oferta de programas estruturados, como oficinas, minicursos e treinamentos presenciais, que abordem conteúdos relacionados à Neuroliderança e ao funcionamento cerebral, de forma a instrumentalizar o gestor para lidar com os desafios da contemporaneidade escolar.

Potencial da Neuroliderança na transformação da cultura organizacional escolar: os estudos convergem quanto à ação da Neuroliderança na cultura organizacional das escolas. Autores como Gocen (2021) e Gheerawo et al. (2020) argumentam que lideranças orientadas por princípios neurocientíficos favorecem ambientes mais inovadores, participativos e colaborativos, capazes de promover o bem-estar das equipes, o engajamento dos profissionais e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Tais convergências reforçam a consistência da literatura recente e a viabilidade da aplicação dos princípios neurocientíficos nas práticas escolares. Observa-se, portanto, uma crescente valorização de abordagens que consideram o funcionamento cerebral como elemento estratégico para a liderança. Isso indica uma mudança de paradigma na formação de gestores escolares, que passam a ser vistos não apenas como administradores, mas como agentes de desenvolvimento humano e emocional dentro das instituições educativas.

## NUANCES

Embora haja pontos de consenso entre os estudos analisados, também é possível identificar nuances em relação à aplicabilidade prática da Neuroliderança, à delimitação dos contextos investigados e às abordagens predominantes. Essas variações podem ser identificadas a seguir:

Distanciamento entre teoria e prática nas instituições escolares: uma das principais variações observadas refere-se à efetividade da implementação da Neuroliderança no cotidiano das escolas. Enquanto Lamus de Rodríguez et al. (2023) e Gkintoni et al. (2022) relatam experiências exitosas de aplicação prática dos princípios neurocientíficos em contextos educacionais, Amoretti (2022) adota uma perspectiva mais cautelosa, destacando a existência de uma lacuna entre a produção científica e a realidade institucional. O autor argumenta que fatores como resistência dos gestores, falta de familiaridade com os conceitos e limitações estruturais das escolas dificultam a incorporação sistemática dessa abordagem.

Abordagem conceitual e abordagem tecnológica: os estudos analisados apresentam ênfases distintas na forma como exploram a temática. Alguns autores, como Gocen (2021), priorizam uma abordagem conceitual, discutindo os fundamentos teóricos e filosóficos da Neuroliderança, com foco em habilidades como empatia, comunicação e tomada de decisão ética. Outros, como Varón Sandoval e Zapata Castillo (2021), direcionam suas investigações à aplicação de tecnologias neurocientíficas — como ressonância magnética funcional e rastreamento ocular — na análise do comportamento de líderes, sugerindo uma formação baseada em evidências obtidas por dispositivos avançados. Essa distinção evidencia o caráter multidisciplinar do campo, mas também aponta para diferentes compreensões quanto aos meios mais adequados para desenvolver líderes escolares a partir dos princípios da Neurociência.

Essas nuances podem ressaltar os diferentes olhares que compõem um campo em desenvolvimento. A presença de perspectivas diferentes contribui para o amadurecimento teórico da área, assim como podem apontar para a necessidade de estudos que integrem fundamentos conceituais com aplicações práticas contextualizadas à realidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados nesta revisão integrativa evidenciam que a Neuroliderança tem potencial para contribuir de forma significativa com a qualificação da gestão educacional, ao integrar saberes da Neurociência às práticas de liderança no ambiente escolar. Os resultados apontam que essa abordagem pode favorecer a construção de culturas organizacionais mais empáticas, colaborativas e orientadas ao desenvolvimento humano, além de ampliar as competências emocionais e cognitivas dos gestores.

Entre os principais pontos de convergência, destaca-se o reconhecimento da Neuroliderança como estratégia promissora para fortalecer a inteligência emocional, a capacidade de mediação de conflitos e a promoção do bem-estar institucional. A valorização de programas de formação continuada com base em princípios neurocientíficos aparece como elemento central para viabilizar tais transformações. Além disso, os estudos demonstram concordância quanto à importância da Neuroliderança na transformação das relações interpessoais e da cultura organizacional nas escolas.

Por outro lado, as divergências identificadas revelam a existência de desafios importantes à consolidação do campo. As principais dificuldades referem-se à distância entre teoria e prática e à diversidade de contextos investigados. Essas diferenças reforçam a necessidade de aprofundamento teórico, maior sistematização de práticas bem-sucedidas e investimentos em estudos empíricos voltados ao ambiente escolar, em especial no contexto da realidade educacional brasileira.

Como encaminhamento, recomenda-se a ampliação de políticas de formação de líderes escolares que considerem as contribuições da Neuroliderança de forma estruturada e contextualizada. A incorporação de conteúdos neurocientíficos em programas de desenvolvimento profissional pode representar uma alternativa viável para enfrentar os desafios contemporâneos da gestão escolar, especialmente em cenários de complexidade crescente e alta demanda emocional.

Em síntese, embora a Neuroliderança ainda represente um campo em expansão, os achados desta revisão apontam para seu potencial na formação de gestores educacionais mais conscientes, sensíveis e preparados para liderar com base em evidências científicas sobre o funcionamento humano. Sua consolidação depende do aprofundamento das pesquisas, da qualificação das práticas e do fortalecimento do diálogo entre ciência e educação.

## REFERÊNCIAS

AMORETTI, G. The contribution of cognitive and neurological sciences to the study of leadership. *Geopolitics, History, and International Relations*, v. 14, n. 1, p. 53–62, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22381/GHIR14120223>. Acesso em: 28 jul. 2024.

GHEERAWO, R.; FLORY, M.; IVANOVA, N. Creative leadership: design meets neuroscience to transform leadership. *The Design Journal*, v. 23, supl. 1, p. 1443–1457, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/14606925.2020.1836910>. Acesso em: 28 jul. 2024.

GKINTONI, E.; HALKIOPOULOS, C.; ANTONOPOULOU, H. Neuroleadership as an asset in educational settings: an overview. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, v. 12, n. 6, p. 755–764, 2022. DOI: <https://doi.org/10.6007/IJARBSS/v12-i6/14218>. Acesso em: 28 jul. 2024.

GOGEN, A. Neuroleadership: a conceptual analysis and educational implications. *International Journal of Psychology and Educational Studies*, v. 8, n. 4, p. 27–34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.52380/ijpes.2021.8.4.399>. Acesso em: 28 jul. 2024.

LAMUS DE RODRÍGUEZ, T. M.; PÉREZ, M. D. V. C.; TORRES, Y. B. Influencia del neuroliderazgo sobre la gestión educativa del departamento de idiomas de la UNEFM. *Revista Arbitrada Interdisciplinaria Koinonía*, v. 8, n. 23, p. 453–475, 2023. Disponível em: <https://revistakoinonia.ula.ve/index.php/Koinonia/article/view/3132>. Acesso em: 28 jul. 2024.

LÜCK, H. *Liderança em gestão escolar*. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. *PLoS Medicine*, v. 6, n. 7, e1000097, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 28 jul. 2024.

VARÓN SANDOVAL, A. A theoretical approach to neuroscience technologies' contributions to administration in the digital transformation context. *Revista Universidad y Sociedad*, v. 13, n. 3, p. 448–456, 2021. Disponível em: <https://rus.ucf.edu.cu/index.php/rus/article/view/2485>. Acesso em: 28 jul. 2024.